

Capacitação

Conselhos Municipais do Idoso: inscrição e fiscalização das ILPI



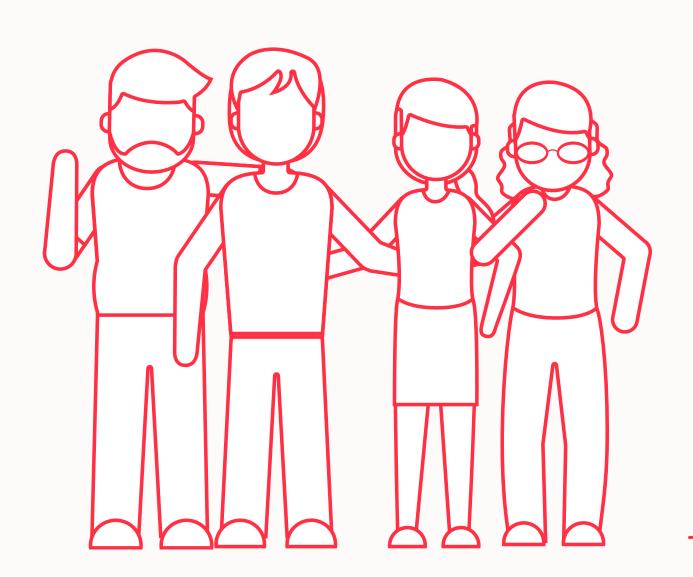




Por que fiscalizar?







Política Nacional do Idoso

Estatuto do Idoso

Lei que cria o Conselho

Representamos a população idosa, bem como atuamos em defesa dos seus direitos.





Uma das competências do conselho

Política Nacional do Idoso

Art. 7° a supervisão, o acompanhamento, a **fiscalização** e a avaliação da política nacional do idoso, no âmbito das respectivas instâncias político-administrativas

Estatuto do Idoso

Art. 52. As entidades governamentais e não-governamentais de atendimento ao idoso **serão fiscalizadas** pelos Conselhos do Idoso, Ministério Público, Vigilância Sanitária e outros previstos em lei.





Para defender acesso às políticas que efetivem os direitos e garantias conferidos à pessoa idosa

→ Que direitos são esses?

Constituição Federal

Art. 5° direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade

Art. 6° educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados



Lei n° 10.741/2003 Dispõe sobre o **Estatuto do Idoso**

Lei n° 8.742/1993 Dispõe sobre a organização da **Assistência Social** (LOAS) Decreto nº 9.921/2019
consolida atos
normativos editados
pelo Poder Executivo
Federal que dispõem
sobre a temática da
pessoa idosa.

+ todos os direitos estabelecidos em lei, decretos e outras normas.







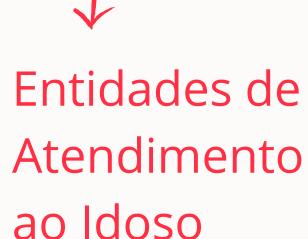


Todo e qualquer programa, projeto, serviço e seus locais de execução/atividade.









(ILPI)

Estatuto do Idoso

Art. 52. As entidades governamentais e nãogovernamentais de atendimento ao idoso **serão fiscalizadas pelos Conselhos do Idoso, Ministério Público, Vigilância Sanitária** e outros previstos em lei.





O que é uma ILPI?

RDC 502/2021

Art. 3°, VI. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): instituições governamentais ou não governamentais, de **caráter residencial**, destinada a **domicílio coletivo** de pessoas com idade **igual ou superior a 60 (sessenta) anos**, com ou sem suporte familiar, em **condição de liberdade e dignidade e cidadania**.



Antes de fiscalizar!





Organização Interna

- Comissão de inscrição/fiscalização: conselheiros destacados para realizar a verificação de documentos, realizar visitas e fiscalizações e lavrar os relatórios.
- Roteiro de fiscalização: documento de orientação para o momento da fiscalização a ser utilizado pelos conselheiros. O objetivo é manter a fiscalização mais padronizada possível, evitando a pessoalidade.
- Procedimento de inscrição da ILPI no Conselho: quais documentos devem ser apresentados, de que forma, com qual periodicidade e como é realizada sua análise.





Três tipos de inscrição

- 1. Com a finalidade de **mapeamento e registro** da sua existência e funcionamento;
- 2. Para a **participação da eleição** através do Fórum da Sociedade Civil;
- 3. Para **apresentar projetos** ao Fundo do Idoso.







Mapeamento e registro:

idosos acolhidos.

- <u>ILPI Filantrópica e Privada?</u> *Todas as ILPI devem ser registradas e fiscalizadas.*
- Quais documentos são necessários para a verificação do conselho?
 Constitutivos, de regularidade e do perfil dos
- <u>Para quais objetivos estes documentos são</u> <u>solicitados?</u>
- Devem ter pertinência e servir para embasar a atuação do Conselho.
- <u>Alvará da vigilância é requisito?</u> *Pode ser aceito o protocolo junto da Vigilância Sanitária?*

Preparação para fiscalização:

- Roteiro impresso

celular.

- Leve ao menos uma cópia impressa do instrumento de fiscalização.
- Tenha o Estatuto do Idoso e a RDC 502/21
 para acesso?
 Você pode deixar o arquivo disponível em seu
- Existe alguma informação prévia sobre a ILPI? Já foi fiscalizada? Existiu alguma denúncia? É conhecida na cidade? Possui registro no Conselho?



O que fiscalizar?







cuidado centrado na pessoa





artigo 49

As entidades que desenvolvam programas de institucionalização de longa permanência adotarão os seguintes princípios:

I – preservação dos vínculos familiares;

II – atendimento personalizado e em pequenos grupos;

III – manutenção do idoso na mesma instituição, salvo em caso de força maior;

IV – participação do idoso nas atividades comunitárias, de caráter interno e externo;

V – observância dos direitos e garantias dos idosos;

VI – preservação da identidade do idoso e oferecimento de ambiente de respeito e dignidade.





artigo 50

Constituem obrigações das entidades de atendimento:

I – celebrar contrato escrito de prestação de serviço com o idoso, especificando o tipo de atendimento, as obrigações da entidade e prestações decorrentes do contrato, com os respectivos preços, se for o caso;

(verificar a existência de documento)

II – observar os direitos e as garantias de que são titulares os idosos; (análise subjetiva, já que deve ser observados TODOS os direitos dos residentes)

III – fornecer vestuário adequado, se for pública, e alimentação suficiente; (observe os idosos, como estão vestidos. as roupas devem ser de uso individual)

IV – oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade; (usar como base a RDC 502/2021)





artigo 50

V – oferecer atendimento personalizado; (registros pessoais do idoso, espaço de identificação pessoal, documentos de cuidados)

VI – diligenciar no sentido da preservação dos vínculos familiares; (como a ILPI incentiva a presença da família?)

VII – oferecer acomodações apropriadas para recebimento de visitas; (o local deve conferir privacidade ao idoso e seus visitantes)

VIII – proporcionar cuidados à saúde, conforme a necessidade do idoso; *(registros da equipe de cuidados)*

IX – promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer; (quais atividades são realizadas? com que frequência? RDC determina 12 horas/semana)





artigo 50

X – propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças; (existe um espaço ecumênico? há imposição religiosa pela ILPI?)

XI – proceder a estudo social e pessoal de cada caso; *(estudo social nos casos de entidades filantrópicas, mas é aconselhável em todas)*

XII – comunicar à autoridade competente de saúde toda ocorrência de idoso portador de doenças infecto-contagiosas; (RDC 502/2021)

XIII – providenciar ou solicitar que o Ministério Público requisite os documentos necessários ao exercício da cidadania àqueles que não os tiverem, na forma da lei; (questionar se já houve ou há casos e como procedem)





artigo 50

XIV – fornecer comprovante de depósito dos bens móveis que receberem dos idosos; (quando o idoso traz eletrônicos, móveis, eletrodomésticos, é feito registro?)

XV – manter arquivo de anotações onde constem data e circunstâncias do atendimento, nome do idoso, responsável, parentes, endereços, cidade, relação de seus pertences, bem como o valor de contribuições, e suas alterações, se houver, e demais dados que possibilitem sua identificação e a individualização do atendimento; (registro documental)

XVI – comunicar ao Ministério Público, para as providências cabíveis, a situação de abandono moral ou material por parte dos familiares; (verificar se a ILPI tem conhecimento de como proceder)

XVII – manter no quadro de pessoal profissionais com formação específica *(RDC 502/2021).*





Como fiscalizar?





No momento da fiscalização:

- <u>Educação, sempre</u>

Ao chegar, apresente-se e haja de maneira educada com todos. Lembre-se que ao receber uma fiscalização, todos na ILPI ficam nervosos, mesmo quando não há nada irregular.

- <u>Seja discreto</u>

Você está entrando na CASA de idosos, portanto, não cause constrangimentos.

- <u>Tenha uma atuação colaborativa e não punitiva</u>

O primeiro dever do conselheiro fiscal é de ORIENTAR a gestão da ILPI.

- <u>Organize o roteiro com os demais órgãos caso a fiscalização seja conjunta</u>

 Desta forma o tempo de todo mundo é otimizado e a gestão da ILPI poderá dar atenção à todas as questões.
- <u>Converse com os idosos, com os funcionários, com visitantes. Não diga que está fiscalizando (essa palavra assusta), fale em visita</u>.

O objetivo é saber do ambiente da ILPI, das relações existentes e da identificação dos idosos.





Pra quê fiscalizar?



Pra que fiscalizar?

Buscar a prevenção de eventos que impactem na vida dos residentes, especialmente na saúde.

Construir uma cultura institucional focada na melhoria do atendimento e no cuidado centrado na pessoa.

Pelos idosos residentes, por seus familiares, pela comunidade e por todos que possam precisar do acolhimento em ILPI





Manual de Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para os Conselhos Estaduais e Municipais da Pessoa Idosa (MDH, 2021)

https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-de-fiscalizacao-das-ilpis.pdf

Roteiro de Atuação: O Ministério Público e a fiscalização do serviço de acolhimento institucional de longa permanência para idosos (MP/RJ, 2015) https://www.mprj.mp.br/documents/20184/542936/Roteiro_de_Atuacao_do_MP_na_fiscalizacao_das_ILPIs.pdf

Página do CEI/SC na internet: https://www.sds.sc.gov.br/index.php/conselhos/cei/





Mantenha o cadastro do CMI atualizado junto ao Conselho Estadual do Idoso. Quando houver mudança da diretoria, nova eleição e alteração de e-mail e telefone, informe para conselhoestadualidoso.sc@gmail.com

Nossa principal ferramenta de contato é o e-mail, por isso é de fundamental importância de mantê-lo atualizado.



Em nossa página estão documentos e materiais gerados pelo Conselho Estadual para consulta e donwload: www.sds.sc.gov.br/index.php/conselhos/cei



instagram.com/conselhoidososc

Conselhos Municipais do Idoso: inscrição e fiscalização das ILPI (2021).

Elaboração e revisão: Ariane Angioletti

